

A DINÂMICA DO EMPREGO EM MATO GROSSO DO SUL (2009-2019) COM ÊNFASE NA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA

THE DYNAMICS OF EMPLOYMENT IN AGRICULTURE, LIVESTOCK, FOREST PRODUCTION, FISHERIES AND AQUACULTURE IN MATO GROSSO DO SUL

Autor 1: Odirlei Fernando Dal Moro
Filiação: Universidade Federal de Mato Grosso de Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-mail: odirlei.moro@ufms.br

Autor 2: Valdeir Vilhalva Martins
Filiação: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
E-mail: valdeir.vmartins@gmail.com

Autor 3: Rosele Marques Vieira
Filiação: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
E-mail: roseleuems@gmail.com

Autor 4: Ednaldo Michellon
Filiação: Universidade Estadual de Maringá (UEM)
E-mail: emichellon@uem.br

Grupo de Trabalho (GT): GT02. Governança e gestão do agronegócio

Resumo
O objetivo deste artigo é analisar a concentração dos empregos formais em Mato Grosso do Sul (MS) para os anos de 2009 e 2019 com ênfase na área de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura. Em termos metodológicos utilizou-se o Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Redistribuição (CR), Coeficiente Localização (CL) e Participação Relativa do Emprego (PR) dos segmentos citados para calcular os indicadores. Os dados foram extraídos da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais, disponibiliza pelo Ministério do Trabalho e do Emprego. O artigo se justifica pela necessidade de entendimento sobre o comportamento do mercado de trabalho nos referidos segmentos e está ligado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o primeiro (Erradicação da Pobreza), segundo (Fome zero e agricultura sustentável) e oitavo (Trabalho decente e crescimento econômico). Os resultados encontrados mostraram que a Pecuária e a Agricultura de lavouras temporárias são os maiores responsáveis pelos empregos nos dois períodos (2009 e 2019), seguido da Produção Florestal. Ademais, os resultados não indicaram uma mudança na distribuição dos empregos no estado, porém, indicou as regiões em que a Pecuária, Agricultura e Produção Florestal estão mais concentradas.
Palavras Chave: Economia do Trabalho; Agricultura e Pecuária; Mecanização agrícola.

Abstract
The objective of this article is to analyze the concentration of formal jobs in Mato Grosso do Sul (MS) for the years 2009 and 2019, with an emphasis on Agriculture, Livestock, Forestry, Fisheries and Aquaculture. In methodological terms, the Location Quotient (QL), Redistribution Coefficient (CR), Location Coefficient (CL) and Relative Employment

Participation (PR) of the mentioned segments were used to calculate the indicators. The data were extracted from RAIS – Annual Social Information Report, made available by the Ministry of Labor and Employment. The article is justified by the need to understand the behavior of the labor market in these segments and is linked to the UN Sustainable Development Goals (SDGs), especially the first (Eradication of Poverty), the second (Zero Hunger and Sustainable Agriculture) and eighth (Decent work and economic growth). The results found showed that Livestock and Temporary Crop Agriculture are the most responsible for jobs in the two periods (2009 and 2019), followed by Forestry Production. Furthermore, the results did not indicate a change in the distribution of jobs in the state, however, they indicated the regions in which Livestock, Agriculture and Forestry are more concentrated.
***Key words**: Labor Economics; Agriculture and Livestock; Agricultural mechanization.*

1. Introdução

O estado de Mato Grosso do Sul, doravante também mencionado pela sigla MS, pode ser considerado uma economia emergente no cenário brasileiro. Para Zamberlan et al (2009), a industrialização da região ocorreu de modo tardio quando comparado ao sudeste brasileiro e quando ocorrido deu-se naqueles setores ligados a agricultura tal como as agroindústrias. Em outras palavras, o desenvolvimento sul-mato-grossense esteve atrelado a expansão da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, sendo a Pecuária, a Agricultura e a Produção Florestal as de maior destaque, diferentemente da Pesca e a Aquicultura que geram em números absolutos menos empregos se comparados a Agricultura, Pecuária e Produção Florestal.[1]

Ao realizar um breve retrospecto, verifica-se que o processo de ocupação e povoamento da região Centro-Oeste, ainda que não fosse uma prioridade, se deu mais intensamente a partir dos séculos XVII e XVIII, estimulado pela busca de minérios. Entretanto, no século XX e a partir da chamada "Marcha para o Oeste" a fixação de pessoas e o desenvolvimento de atividades econômicas pareceu receber maior importância, sendo o enfraquecimento da Cia Mate Laranjeira, grande ocupante do espaço à época, uma política deliberada do governo Vargas para se atingir o objetivo (SANTOS; MISSIO, 2020).

Nesse aspecto, para Zamberlan et al (2009), enquanto a economia brasileira, em particular no Sudeste, passava por um processo de industrialização, no centro oeste e mais especificamente no MS as atividades econômicas permaneciam atreladas ao setor primário, isto é, desempenhando uma função de fornecedor de matérias primas e de alimentos aos grandes centros industriais. Em anos mais recentes, mesmo que segmentos industriais tenham se desenvolvido, como a indústria de transformação, não foram capazes mudar significativamente a dinâmica econômica do estado, ainda atrelada ao agronegócio. Mesmo assim, tal setor não é o maior gerador de empregos formais em MS, sendo que tal protagonismo está com a Administração Pública e o setor de Serviços.

Diante disso, o processo de expansão agrícola ocorrido no Brasil se intensificou com a modernização agrícola dos anos 1960, refletindo no Centro-Oeste a partir dos anos 1970, em particular na Pecuária e na Agricultura. Para Teixeira e Haspanhol (2001), o desenvolvimento agrícola e da pecuária em MS não pode ser dissociado de programas como: (i) Programa de Desenvolvimento do Centro – Oeste (PRODOESTE); (ii) Plano de Desenvolvimento Econômico e Social para o Centro-Oeste (PLADESCO); (iii) Programa de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (POLOCENTRO); (iv) Programa Especial de Desenvolvimento da

[1] O setor extrativo mineral e vegetal certamente possui relevância dentro do setor primário em Mato Grosso do Sul. Todavia, para cumprir os objetivos deste trabalho e considerando a CNAE 2.0 Seção, tais segmentos não foram considerados.

Região da Grande Dourados (PRODEGRAN); e, (v) Programa de Desenvolvimento do Pantanal (PRODEPAN).

Considerando-se a dinâmica econômica de MS, alguns questionamentos se fazem necessários. Quais são os setores que mais geram empregos formais no estado? Qual é a participação/relevância de segmentos como Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura na geração de empregos formais no estado? Considerando-se todos estes setores, qual deles gera mais empregos? A Agricultura, Pecuária e Produção Florestal são segmentos mais representativos quando comparados a Pesca e Aquicultura em termos de empregos? Comparativamente, qual setor gera mais empregos em MS: Agricultura ou Pecuária? E dentro das microrregiões? Estes questionamentos serão respondidos ao longo deste trabalho.

Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar a concentração dos empregos formais em MS para os anos de 2009 e 2019 com ênfase na área de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura. Em termos específicos primeiramente procura-se discutir o número de empregos formais de todos os setores em MS em 2009 e 2019, mostrando o quanto cada um representou no total dos empregos do estado (análise vertical) e como evoluiu (análise horizontal). Em segundo lugar, busca-se analisar a participação percentual dos empregos da Produção de Lavouras Temporárias e Pecuária dentro de uma área que inclui também Produção Florestal, Pesca e Aquicultura em cada microrregião e no MS.

Ademais, serão expostos os resultados dos cálculos do Quociente Locacional (QL), o Coeficiente de Redistribuição (CR), o Coeficiente de Localização (CL) e a Participação Relativa do Emprego (PR) do setor de "Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura", tanto de 2009 quanto de 2019. Portanto, o QL, CR, CL e PR é a metodologia principal deste trabalho, acompanhado de uma análise descritiva dos dados (HADDAD, 1989). A fonte dos dados é o Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS, fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2021). Especificamente, utilizou-se dados da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE): CNAE 2.0 Seção e CNAE 2.0 Grupo.

O trabalho justifica-se pela necessidade de compreensão da dinâmica do mercado de trabalho em MS, em específico da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura que aparentemente caracterizam a economia sul mato-grossense. Em outras palavras, pele necessidade de identificar como os empregos estão distribuídos nas microrregiões e em quais áreas. Além disso, o presente artigo contribui com a discussão em torno dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, em particular o de número 1 (Erradicação da pobreza), o número 2 (Fome zero e agricultura sustentável), e o de número 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) (ONU, 2021).

Para atender ao objetivo proposto, este trabalho está dividido em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte é exposto os materiais e métodos, na qual detalha-se o Quociente Locacional (QL), o Coeficiente de Redistribuição (CR), o Coeficiente de Localização (CL) e a Participação Relativa do Emprego (PR).

Na segunda parte é realizado uma breve exposição de literatura acompanhado de uma análise descritiva dos dados para os anos de 2009 e 2019 no qual se discute: (i) o número de empregos formais em MS e por área; (ii) a participação de cada área no total das ocupações formais e sua evolução de 2009 a 2019; (iii) a participação percentual dos empregos da Produção de Lavouras Temporárias e Pecuária dentro de uma grande área de cinco segmentos (Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura) e em cada microrregião; e, (iv) a participação dos empregos da Produção de Lavouras Temporárias e Pecuária dentro dos referidos segmentos em MS nos anos de 2009 e 2019.

Por fim, na terceira parte, tem-se os resultados e discussões nos quais são apresentados os dados calculados dos indicadores QL, CR, CL e PR, os quais foram expostos na seção de materiais e métodos.

2. Materiais e métodos

O número de empregos formais no MS, em particular na Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, fica disponível em uma base do Ministério da Economia (2021), conhecida como RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). O acesso ao sistema *Business Inteligence* é feito mediante cadastro de um usuário e senha.[2] De tal fonte, foram extraídos dados de emprego das seguintes atividades: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 (CNAE 2.0).[3] Neste artigo foram utilizadas as medidas locacionais como: Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Redistribuição (CR), Coeficiente Localização (CL) e Participação Relativa do Emprego (PR). Tais indicadores são explicados detalhadamente em HADDAD (1989).

O primeiro é o Quociente Locacional (QL) (Equação 1).

$$\mathbf{QL} = \frac{Eij}{Ei} / \frac{Ej}{E} \qquad (1)$$

Onde: Eij compreende ao emprego dos setores no município **j**.
Ei Emprego total dos setores no estado de Mato Grosso do Sul.
Ej Ao emprego total do município **j** e por fim,
E Emprego total do estado do Mato Grosso do Sul.

O segundo é o Coeficiente de Redistribuição (CR) que relaciona a distribuição percentual da variável base do segmento em dois períodos (Equação 2). O indicador permite observar se algum segmento mostra um padrão distinto de concentração (HADDAD, 1989; LIMA et al., 2006).

$$\boldsymbol{CRed} = \sum_j \left[\left(\frac{E_{ij}^{t1}}{\Sigma_j E_{ij}}\right)\left(\frac{E_{ij}^{t0}}{\Sigma_j E_{ij}}\right)\right]/2 \qquad (2)$$

Onde: E_{ij}^{tx} são os empregos dos setores no município **j** nos anos 0 e 1.

$\Sigma_j E_{ij}$ emprego no setor em Mato Grosso do Sul em que **T0** se refere a 2009 e **T1** 2019.

O terceiro é o Coeficiente de Localização (CL) que relaciona a distribuição percentual da variável base de setor entre uma microrregião com a distribuição percentual da variável base no total do Estado (Equação 3).

$$\boldsymbol{CL} = \Sigma_j \left|\left(\left(\mathrm{E_{ij}}/\Sigma_j \mathrm{E_{ij}}\right) - \left(\Sigma_i \mathrm{E_{ij}}/\mathrm{E}\right)\right)/2\right| \qquad (3)$$

Onde: **CL**= 0, significa que o setor i, no caso os setores aqui agrupados, estará distribuído regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os setores.

[2] Para acesso ao sistema é disponibilizado o *login* "básico" com a senha "12345678". Ver Ministério da Economia (2021).
[3] Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0, definida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) através da Resolução Concla 01/2006 publicada no Diário Oficial em 05/09/2006.

CL=1, significa que o setor i apresenta um padrão de concentração regional mais intenso que o conjunto de todos os setores.

E_{ij} Compreende ao emprego dos setores no município j.

$\Sigma_j E_{ij}$ Corresponde ao emprego dos setores em todo o estado. T0 corresponde ao ano de 2009 e, T1 ao ano 2019.

Resultados mais próximos a zero denotam uma desconcentração dos segmentos econômicos. Já os valores próximos a unidade indicam uma concentração.

O quarto é a Participação Relativa do Emprego (PR), que corresponde a participação relativa do emprego no setor primário (Equação 4).

$$\boldsymbol{PR} = \Sigma_j E_{ij}/Et \qquad (4)$$

Et corresponde ao emprego nos setores analisados no Brasil. Quanto maior o resultado, maior é a participação do emprego no setor analisado.

O foco deste artigo, como já descrito, é o segmento de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura no Mato Grosso do Sul. Entretanto, para os cálculos, é necessário o número total de empregos, o que naturalmente envolve outros setores. Alguns deles foram agrupados para melhor visualização (Quadro 1).

Quadro 1: Mudanças de nomenclatura: Conversão CNAE 2.0 – Seção

Como está na CNAE 2.0 - Seção	**Como consta neste trabalho**
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Área 1)
Indústrias extrativas	Indústrias extrativas (Área 2)
Indústrias de transformação	Indústrias de transformação (Área 3)
Eletricidade e gás	Serviços de utilidade pública ((Área 4)
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	
Construção	Construção (Área 5)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	Comércio (Área 6)
Transporte, armazenagem e correio	Serviços (Área 7)
Alojamento e alimentação	
Informação e comunicação	
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	
Atividades imobiliárias	
Atividades profissionais, científicas e técnicas	
Atividades administrativas e serviços complementares	
Administração pública, defesa e seguridade social	Administração Pública (Área 8)
Educação	Outros serviços (Área 9)
Saúde humana e serviços sociais	
Artes, cultura, esporte e recreação	
Outras atividades de serviços	
Serviços domésticos	
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).

Alguns segmentos permaneceram com a mesma nomenclatura. São os casos de: (i) Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura; (ii) Indústrias extrativas; (iii) Indústrias de transformação; e, (iv) Construção. Contudo, outros tiveram alterações, mas sem



comprometer o significado. O setor de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, passou a constar apenas como "Comércio". Já Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, foi simplificado para "Administração Pública" (Quadro 1).

Não obstante, agrupamentos foram realizados. O setor de Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, bem como Eletricidade e gás foram agrupados em Serviços de Utilidade Pública. Os serviços reúnem: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; e, Atividades administrativas e serviços complementares. Em seguida, tem-se os chamados "Outros serviços", que incluem Educação, Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e, Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Diante disso, para simplificar, foram criadas sete áreas: (i) Área 1 – Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura; (ii) Área 2 – Indústrias Extrativas; (iii) Área 3 – Indústrias de Transformação; (iv) Área 4 – Serviços de Utilidade Pública; (v) Área 5 – Construção; (vi) Área 6 – Comércio; (vii) Área 7 – Serviços; (viii) Área 8 – Administração Pública; e, (ix) Área 9 – Outros Serviços.

3. Análise da literatura e descritiva dos dados

O mercado de trabalho do ponto de vista regional desperta interesse e publicações de diversos autores, destacando-se aqui algumas delas. Para Vieira, Missio e Dathein (2013), a microeletrônica provocou alterações organizacionais significativas no mercado de trabalho. Ao estudarem o referido mercado em Mato Grosso do Sul e para o período 1990-2010 os autores mostraram que existem disparidades entre as microrregiões e também por setores de atividade. Destacam ainda que políticas públicas de incentivos fiscais favoreceram o crescimento em algumas regiões.

Para Vieira, Vareiro e Ilha (2008), ao estudarem o emprego agrícola em Mato Grosso do Sul na fase 1998-2006, mostraram que a modernização tecnológica, especialmente aquela causada pela microeletrônica, foi determinante na mudança do perfil dos empregos na agricultura, a ponto de reduzir a população rural. Por sua vez, Dorneles e Missio (2013) expuseram sobre a evolução do mercado formal de trabalho em MS entre 1990 e 2009, ou seja, em uma fase em que a economia brasileira passou pela abertura comercial e financeira, estabilização de preços, mudança do perfil de participação do estado na economia e pelas profundas mudanças estruturais do mercado de trabalho provocado, dentre outras variáveis, pelos avanços da microeletrônica.

Sangalli e Schlindwein (2013), mostraram a respeito da agricultura familiar e sua contribuição ao desenvolvimento de Mato Grosso do Sul. Para os autores, ainda que a agricultura familiar seja a grande geradora dos empregos agrícolas, no Mato Grosso do Sul predomina os empregos rurais de origem patronal, isso com base no censo agrícola de 2006. Contribuições semelhantes são oferecidas também por Calistro e Vieira (2015). Para Coutinho et al (2019), ainda que o estado de MS seja agrícola, tal setor não é o grande responsável pela maioria dos empregos formais. Para os autores, a base agropecuária corresponde a 12% dos empregos formalizados, sendo a Administração Pública, os Serviços e o Comércio aqueles setores mais representativos.

Importante destacar que o estudo sobre o mercado de trabalho envolve também a aplicação de diferentes métodos de análise. Para os propósitos deste trabalho serão utilizados os coeficientes expostos na seção de materiais e métodos os quais também foram utilizados por outros autores, ainda que para situações diferentes. É o caso de Bernardo e Farinha (2019) que estudaram o emprego turístico em Mato Grosso do Sul e inclusive com a mesma origem dos dados: o Ministério do Trabalho e Emprego, via RAIS.

No que se refere a questão da análise descritiva dos dados, esta pesquisa levantou que em 2009, o estado de Mato Grosso do Sul tinha 523.507 empregos formais, dos quais 167.434 (32,0%) estavam concentrados na Administração Pública (área 8). Em seguida tinha-se: o Comércio (área 6), com 98.346 (18,8%); os Serviços (área 7), com 76.448 (14,6%); e, Indústrias de Transformação, com 72.654 (13,9%). Já as atividades de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (área 1), geraram 62.695 empregos (12,0%), em 2009. Todas as demais áreas juntas: Indústrias Extrativas, Serviços de Utilidade Pública, Construção e Outros Serviços (Áreas 2, 4, 5 e 9) somaram 45.930 empregos, correspondendo a 8,8% (Tabela 1).

Tabela 1: Número de empregos formais em Mato Grosso do Sul por área (2009)

Microrregiões	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Área 8	Área 9	Total Microrregiões
Baixo Pantanal	2.958	1.010	672	22	901	3.227	3.105	6.823	353	19.071
Aquidauana	2.962	68	744	132	138	2.346	800	4.209	175	11.574
Alto Taquari	6.473	28	2.204	96	353	4.250	1.748	4.732	398	20.282
Campo Grande	8.843	196	19.620	2.130	17.203	45.747	47.807	99.956	10.651	252.153
Cassilândia	2.917	36	1.660	64	99	2.910	1.128	2.464	194	11.472
Paranaíba	2.978	6	3.650	41	232	2.590	919	3.264	302	13.982
Três Lagoas	10.170	76	8.384	71	907	5.399	5.334	6.454	537	37.332
Nova Andradina	3.703	5	5.112	21	551	3.030	1.441	4.505	233	18.601
Bodoquena	2.904	201	521	60	72	2.288	1.416	4.435	279	12.176
Dourados	10.878	125	21.252	227	2.086	20.938	10.983	21.909	4.524	92.922
Iguatemi	7.909	67	8.835	44	522	5.621	1.767	8.683	494	33.942
Total Áreas	62.695	1.818	72.654	2.908	23.064	98.346	76.448	167.434	18.140	523.507

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).

Tais dados se referem aos empregos formais, cujas informações são do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2021). Talvez, por conta disso, o setor público apareça como o maior gerador de empregos, em 2009, no Mato Grosso do Sul, pelo fato de não haver emprego informal no setor público. Todavia, por não incluir a informalidade, os dados podem não refletir adequadamente a realidade de alguns dos demais setores como comércio e serviços, denotando uma limitação deste trabalho.

Com relação aos dados de 2019 (Tabela 2), a Administração Pública (área 8) continuou sendo o principal gerador de empregos formais com 205.085 (30,9%). Em seguida o Comércio, com 130.001 (19,6%); os Serviços, com 119.502 (18%); e a Indústria de Transformação (área 3), com 90.719 (13,6%) dos empregos. Portanto, o mesmo ranking de 2009. As atividades de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (área 1), representaram 70.162 empregos (10,6%), enquanto que todas as demais áreas juntas (2, 4, 5 e 9) somaram 49.277 (7,4%) dos empregos.

Tabela 2: Número de empregos formais em Mato Grosso do Sul por área (2019)

Microrregião/ Áreas	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Área 8	Área 9	Total da Microrregião
Baixo Pantanal	3.628	1.210	1.003	155	184	3.985	3.530	9.179	502	23.376
Aquidauana	3.521	70	1.383	121	79	3.003	1.190	5.175	287	14.829
Alto Taquari	7.561	31	3.785	160	551	5.323	3.692	5.848	482	27.433
Campo Grande	8.608	318	21.823	4.995	14.504	56.019	70.320	109.692	8.675	294.954
Cassilândia	5.890	45	2.740	157	274	4.757	3.017	3.719	353	20.952
Paranaíba	3.182	27	6.876	217	459	3.005	2.144	4.126	251	20.287
Três Lagoas	10.986	123	11.026	536	1.979	8.474	8.751	9.900	750	52.525
Nova Andradina	2.856	13	7.153	86	265	4.408	2.114	4.518	372	21.785
Bodoquena	4.016	486	1.177	130	173	3.441	2.515	4.987	523	17.448
Dourados	14.192	95	21.425	651	3.434	29.754	18.120	37.160	4.057	128.888
Iguatemi	5.722	68	12.328	183	592	7.832	4.109	10.781	654	42.269
Total das áreas	70.162	2.486	90.719	7.391	22.494	130.001	119.502	205.085	16.906	664.746

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).

Em termos de participação total na geração de empregos, ainda que não se reflita a informalidade, a Administração Pública foi o destaque, tanto em 2009 quanto em 2019, com 25,1% (131.400) e 21,7% (144.396), respectivamente (Tabela 3), cabendo destacar um crescimento de 9,9% no período. Já o comércio, segunda maior área em geração de empregos, tanto em 2009 quanto em 2019, registrou uma expansão no período de 32,2%. Porém, não superior ao crescimento dos serviços (56,3%) e Outros Serviços com 43,2%. Não obstante, os serviços de utilidade pública também tiveram um crescimento expressivo no período, 154,2% (Tabela 3).

Tabela 3: Análise vertical das áreas em Mato Grosso do Sul (2009-2019)

Áreas	2009	2019	Análise Horizontal 2019/2009	Análise Vertical 2009	Análise Vertical 2019
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	62.695	70.162	11,9%	12,00%	10,60%
Indústrias extrativas	1.818	2.486	36,7%	0,30%	0,40%
Indústrias de transformação	72.654	90.719	24,9%	13,90%	13,60%
Serviços de utilidade pública	2.908	7.391	154,2%	0,60%	1,10%
Construção	23.064	22.494	-2,5%	4,40%	3,40%
Comércio	98.346	130.001	32,2%	18,80%	19,60%
Serviços	76.448	119.502	56,3%	14,60%	18,00%
Administração pública	131.400	144.396	9,9%	25,10%	21,70%
Outros serviços	54.174	77.595	43,2%	10,30%	11,70%
Total	523.507	664.746	27,0%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).

Em relação ao setor de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, houve um crescimento de 11,9% na fase 2009/2019, ainda que em termos de participação percentual tenha ocorrido uma queda; 12%, em 2009, para 10,6%, em 2019. Uma conclusão preliminar é a de que o setor de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura ainda é um setor importante em Mato Grosso do Sul enquanto gerador de empregos e renda, por representar mais de 10% dos empregos formais (Tabela 3).

Todavia, dois questionamentos se fazem necessários. Primeiro, considerando-se apenas os empregos gerados pela área 1 (Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura) e em cada microrregião, quais deles são os mais representativos em número de empregos dentro das microrregiões? Em outras palavras, qual é a participação, por exemplo, da pecuária dentro da área 1 e na microrregião do Baixo Pantanal? E para as outras microrregiões?

Segundo, quais dos setores dentro da área 1 geram mais empregos em Mato Grosso do Sul? Como estão distribuídos estes empregos nas microrregiões? A análise que será exposta, com vistas a responder estes questionamentos, considera os anos de 2009 e 2019. Para um melhor detalhamento, fez-se necessário pesquisar os dados CNAE 2.0 Grupo, que na prática detalha as informações da CNAE 2.0 Seção (MTE, 2021).

Para o caso do CNAE 2.0 Grupo, os dados do MTE (2021) trazem "Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura". Já a CNAE 2.0 Seção, detalha tal área em outras doze: (i) Produção de Lavouras Temporárias; (ii) Horticultura e Floricultura; (iii) Produção de Lavouras Permanentes; (iv) Produção de Sementes e Mudas Certificadas; (v) Pecuária; (vi) Atividades de Apoio à Agricultura e Pecuária; (vii) Caça e Serviços Relacionados; (viii) Produção Florestal - Florestas Plantadas; (ix) Produção Florestal - Florestas Nativas; (x) Atividades de Apoio à Produção Florestal; e, (xi) Pesca e Aquicultura.

Em relação ao primeiro questionamento, observa-se que a produção de lavouras temporárias (soja, milho, cana-de-açúcar...) e a pecuária são os segmentos mais representativos,

tanto em 2009 quanto para 2019, e para a maioria das microrregiões (Tabela 4). No caso da produção de lavouras temporárias, os destaques nos dois períodos analisados são as microrregiões de Cassilândia (nordeste do estado), Dourados e Iguatemi (centro sul) e Alto Taquari (norte). Já a Pecuária é o segmento de maior destaque em praticamente em todas as microrregiões. No caso específico do Baixo Pantanal, a Pecuária em 2009 e 2019 foi responsável por 96,4% (2.851 empregos) e 96,6% (3.503 empregos) das ocupações geradas dentro da área 1, respectivamente.[4]

Tabela 4: Participação percentual dos empregos da Produção de Lavouras Temporárias e Pecuária dentro da área 1 (Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura) de cada microrregião - 2009-2019

Microrregião/ Anos	Produção de Lavouras Temporárias		Pecuária		Outros*	
	2009	2019	2009	2019	2009	2019
Baixo Pantanal	0,4%	0,5%	96,4%	96,6%	3,2%	2,9%
Aquidauana	1,9%	5,8%	89,5%	89,7%	8,6%	4,5%
Alto Taquari	36,4%	33,4%	54,7%	61,2%	8,9%	5,3%
Campo Grande	15,4%	16,5%	68,4%	64,3%	16,2%	19,2%
Cassilândia	46,5%	31,9%	42,8%	29,5%	10,7%	38,6%
Paranaíba	8,6%	2,9%	85,3%	77,2%	6,1%	19,9%
Três Lagoas	10,1%	0,8%	59,4%	54,5%	30,5%	44,7%
Nova Andradina	21,4%	5,7%	69,5%	79,9%	9,1%	14,4%
Bodoquena	4,4%	15,0%	89,0%	80,2%	6,6%	4,8%
Dourados	44,3%	63,0%	47,8%	27,8%	7,9%	9,3%
Iguatemi	46,5%	17,8%	49,8%	72,1%	3,7%	10,1%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).
* Nota: inclui as atividades de Horticultura e Floricultura; Produção de Lavouras Permanentes; Produção de Sementes e Mudas Certificadas; Atividades de Apoio à Agricultura e Pecuária; Caça e Serviços Relacionados; Produção Florestal - Florestas Plantadas; Produção Florestal - Florestas Nativas; Atividades de Apoio à Produção Florestal; e, Pesca e Aquicultura.

Uma dinâmica interessante ocorreu com a microrregião de Três Lagoas. Lá, ainda que a Pecuária se mantenha como a principal geradora de empregos, dentro da área 1, observou-se uma queda da participação dos empregos em produção de Lavouras Temporárias em detrimento de um crescimento de "Outros" (Tabela 4). Embora não esteja claro na Tabela 4, trata-se da Produção Florestal de Florestas Plantadas (7,4%) e Atividades de Apoio à Produção Florestal (17,7%), as mesmas atividades estão relacionadas a produção de celulose. Em outras palavras, sugere-se que os empregos na microrregião de Três Lagoas migraram em parte da Produção de Lavouras Temporárias e Pecuária para a produção florestal para a produção de celulose. Isso com base na CNAE 2.0 Grupo (MTE, 2021).

Em relação ao segundo questionamento e relembrando o mesmo: quais dos setores dentro da área 1 geram mais empregos em Mato Grosso do Sul? Como estão distribuídos estes empregos nas microrregiões? Exposto de outra forma, quais microrregiões concentram, por exemplo, os empregos em Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura em Mato Grosso do Sul? A análise realizada mostra que a Produção de Lavouras Temporárias e Pecuária são os principais responsáveis pela geração de empregos no estado quando considerado apenas o somatório da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Tabela 5).

[4] Novamente lembrando que a área 1 engloba Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura. Em outras palavras, em termos de geração de empregos a Pecuária no Baixo Pantanal é a principal atividade quando comparada com a Agricultura, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura.

Tabela 5: Participação percentual dos empregos da Produção de Lavouras Temporárias e Pecuária dentro da área 1 (Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura) em Mato Grosso do Sul - 2009-2019

Microrregião/Anos	Produção de Lavouras Temporárias		Pecuária		Outros	
	2009	2019	2009	2019	2009	2019
Baixo Pantanal	0,1%	0,1%	7,3%	8,6%	1,2%	0,8%
Aquidauana	0,3%	1,2%	6,8%	7,8%	3,4%	1,3%
Alto Taquari	14,9%	14,9%	9,0%	11,4%	7,6%	3,2%
Campo Grande	8,6%	8,4%	15,4%	13,6%	18,7%	13,1%
Cassilândia	8,6%	11,1%	3,2%	4,3%	4,1%	18,0%
Paranaíba	1,6%	0,5%	6,5%	6,1%	2,4%	5,0%
Três Lagoas	6,5%	0,5%	15,4%	14,8%	40,6%	38,9%
Nova Andradina	5,0%	1,0%	6,6%	5,6%	4,4%	3,2%
Bodoquena	0,8%	3,5%	6,6%	7,9%	2,5%	1,5%
Dourados	30,4%	52,7%	13,2%	9,7%	11,3%	10,4%
Iguatemi	23,2%	6,0%	10,0%	10,2%	3,8%	4,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).

Com base nos dados da Tabela 5, verifica-se que a microrregião de Dourados concentra a maior parte dos empregos em Produção de Lavouras Temporárias do estado; 30,4% (4.823 empregos), em 2009, e 52,7% (8.935 empregos), em 2019. Em seguida, tem-se a microrregião de Alto Taquari com o mesmo percentual de 14,9% para os dois anos, sendo 2.353 empregos, em 2009 e, 2.529 em 2019. Importante mencionar o crescimento de participação da microrregião de Cassilândia, de 8,6% (1.356), em 2009, para 11,1% (1.876), em 2019. Tal microrregião, localizada no nordeste do estado, faz divisa com Goiás e inclui três importantes municípios produtores de grãos: Chapadão do Sul, Cassilândia e Costa Rica, além de Paraíso das Águas, município este criado em 2013. Outro aspecto interessante foi a queda de participação da microrregião de Iguatemi (Sul do estado), de 23,2% (3.679 empregos), em 2009, para 6,0% (1.017 empregos), em 2019.

Já na Pecuária, tanto em 2009 quanto em 2019, destacaram-se as microrregiões de Três Lagoas e Campo Grande. Juntas, elas representaram 30,8% dos empregos do segmento, dentro da área 1 e em 2009, bem como 28,4% em 2019. Interessante destacar a dinâmica da microrregião do Alto Taquari (norte do estado), que apresentou um crescimento na geração dos empregos da Pecuária, tanto em números absolutos (3.541, em 2009, para 4.631, em 2019), quanto em participação percentual em relação ao total da área 1 no estado (9,0%, em 2009, para 11,4%, em 2019).

Não obstante, os dados que chamam a atenção são aqueles da microrregião de Três Lagoas e para o segmento "Outros", que incluem todas as atividades agrícolas somadas, excluindo a Produção de lavouras temporárias e a Pecuária. A análise mais pormenorizada dos dados permite afirmar que se trata, majoritariamente, da Produção Florestal de Florestas Plantadas e Atividades de Apoio à Produção Florestal. Portanto, ligadas a produção de celulose (Tabela 5).

4. Resultados e discussões

A análise do Quociente Locacional (QL) para o ano de 2009 mostra a concentração dos empregos na área 1 na microrregião de Alto Taquari foi 2,67 vezes maior que no estado, seguido de Três Lagoas (2,28) e Cassilândia (2,12). Em resumo, mais que o dobro nas três microrregiões mencionadas quando comparados em relação a concentração do estado no mesmo período.

Em relação a área 2 (Indústrias Extrativas), a concentração na microrregião do Baixo

Pantanal (15,25) foi bastante superior às demais em 2009, seguido da Bodoquena (4,75), ambas localizadas ao noroeste do estado. Já a área 3 (Indústrias de Transformação) possui um maior protagonismo nas microrregiões da Costa Leste (Três Lagoas), nordeste do estado (Cassilândia e Paranaíba) e centro sul (Dourados e Iguatemi). Não obstante, importante destacar a concentração na microrregião de Campo Grande das áreas 4, 5, 7 e 9, respectivamente: Serviços de Utilidade Pública, Construção, Serviços e Outros serviços (Tabela 6).

Tabela 6: Quociente locacional das microrregiões de Mato Grosso do Sul: todas as áreas – 2009

Microrregiões	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Área 8	Área 9
Baixo Pantanal	1,30	15,25	0,25	0,21	1,07	0,90	1,12	1,19	0,74
Aquidauana	2,14	1,69	0,46	2,05	0,27	1,08	0,47	1,22	0,71
Alto Taquari	2,67	0,40	0,78	0,85	0,40	1,12	0,59	0,77	0,57
Campo Grande	0,29	0,22	0,56	1,52	1,55	0,97	1,30	1,20	1,33
Cassilândia	2,12	0,90	1,04	1,00	0,20	1,35	0,67	0,72	0,49
Paranaíba	1,78	0,12	1,88	0,53	0,38	0,99	0,45	0,77	0,59
Três Lagoas	2,28	0,59	1,62	0,34	0,55	0,77	0,98	0,54	0,50
Nova Andradina	1,66	0,08	1,98	0,20	0,67	0,87	0,53	0,86	0,39
Bodoquena	1,99	4,75	0,31	0,89	0,13	1,00	0,80	1,29	0,61
Dourados	0,98	0,39	1,65	0,44	0,51	1,20	0,81	0,71	1,03
Iguatemi	1,95	0,57	1,88	0,23	0,35	0,88	0,36	0,96	0,30

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).

Para o ano de 2019, o cálculo do Quociente Locacional (QL) indica que a Microrregião de Cassilândia (2,66) passou a ter a maior concentração dos empregos da área 1 (Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura) em relação ao estado, seguido de Alto Taquari (2,61) e Aquidauana (2,25). Para a área 2 (Indústrias Extrativas), a microrregião do Baixo Pantanal também continuou concentrando os empregos em comparação ao estado (13,84). Na área 3 (Indústrias de Transformação), a microrregião de Paranaíba, em 2019, passou a ter o destaque que, em 2009, era de Nova Andradina. Todavia, para as áreas 4, 5 e 7, Campo Grande continuou em evidência. Já em relação ao Comércio, a microrregião de Dourados passou a ter o destaque em detrimento da microrregião de Cassilândia. A área 8 (Administração Pública), notadamente para os anos de 2009 e 2019, possui maior concentração nas microrregiões do Baixo Pantanal e Campo Grande (Tabela 7).

Tabela 7: Quociente locacional das microrregiões de Mato Grosso do Sul: todas as áreas – 2019

Áreas	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Área 8	Área 9
Baixo Pantanal	1,47	13,84	0,31	0,6	0,23	0,87	0,84	1,48	0,8
Aquidauana	2,25	1,26	0,68	0,73	0,16	1,04	0,45	1,35	0,65
Alto Taquari	2,61	0,3	1,01	0,53	0,59	0,99	0,75	0,8	0,48
Campo Grande	0,28	0,29	0,54	1,52	1,45	0,97	1,33	1,17	1,25
Cassilândia	2,66	0,57	0,96	0,67	0,39	1,16	0,8	0,67	0,42
Paranaíba	1,49	0,36	2,48	0,96	0,67	0,76	0,59	0,72	0,51
Três Lagoas	1,98	0,63	1,54	0,92	1,11	0,83	0,93	0,59	0,63
Nova Andradina	1,24	0,16	2,41	0,36	0,36	1,04	0,54	0,71	0,61
Bodoquena	2,18	7,45	0,49	0,67	0,29	1,01	0,8	1,18	0,51
Dourados	1,04	0,2	1,22	0,45	0,79	1,18	0,78	0,79	1,27
Iguatemi	1,28	0,43	2,14	0,39	0,41	0,95	0,54	1,05	0,37

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).

A análise da dinâmica do Quociente Locacional (QL), entre 2009 e 2019, permite inferir que não houve uma mudança significativa na distribuição da estrutura produtiva em Mato

Grosso do Sul no período. Analisando-se a diferença entre o QL de 2019 e 2009, para cada microrregião e áreas, verifica-se que as alterações mais significativas foram: (i) Baixo Pantanal, que reduziu o QL na área 2 em 1,4 (13,8 – 15,3); e, (ii) Bodoquena, que ampliou o QL na área 2 em 2,7 (7,4 – 4,8). Não obstante, Aquidauana teve uma queda de 1,3 no QL da área 4 (Tabelas 6 e 7).

Assim, ainda que tenha ocorrido algumas alterações no número de empregos em cada área nas microrregiões, elas não foram suficientes para promoverem mudanças estruturais. Campo Grande continuou sendo referência nas áreas de Construção, Serviços e Administração Pública e o Baixo Pantanal e Bodoquena nas indústrias extrativas, por exemplo.

Uma vez compreendido o panorama geral da dinâmica dos empregos nas áreas, doravante será tratado com mais detalhes a área 1 (Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura), que é o foco deste trabalho. A análise do Quociente Locacional (QL) para tais segmentos mostra que, em 2009, as microrregiões de maior destaque foram Alto Taquari (2,67), Três Lagoas (2,28), Aquidauana (2,14) e Cassilândia (2,12). Já em 2019, os quatro primeiros foram: Cassilândia (2,66), Alto Taquari (2,61), Aquidauana (2,25) e Bodoquena (2,18) (Tabela 8).

Tabela 8: Quociente locacional das microrregiões de Mato Grosso do Sul: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura – 2009/2019

Microrregião/Anos	2009	2019	Diferença (2019-2009)
Baixo Pantanal	1,30	1,47	0,18
Aquidauana	2,14	2,25	0,11
Alto Taquari	2,67	2,61	-0,05
Campo Grande	0,29	0,28	-0,02
Cassilândia	2,12	2,66	0,54
Paranaíba	1,78	1,49	-0,29
Três Lagoas	2,28	1,98	-0,29
Nova Andradina	1,66	1,24	-0,42
Bodoquena	1,99	2,18	0,19
Dourados	0,98	1,04	0,06
Iguatemi	1,95	1,28	-0,66

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).

Em seguida, analisa-se o Coeficiente de Redistribuição (CR) para a área 1 (Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura) em Mato Grosso do Sul nos anos 2009 e 2019 (Tabela 9). Os coeficientes apresentados demonstram que os números ficaram muito próximos de zero, ou seja, as alterações não foram suficientes para promover uma mudança significativa na estrutura de distribuições dos empregos. Todavia, é importante destacar que o número absoluto de empregos no segmento cresceu 11,9% no período, com maior destaque para a microrregião de Cassilândia (101,9%).

Tabela 9: Empregos e Coeficiente de Redistribuição da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura em Mato Grosso do Sul – 2009/2019

Microrregião	Número de Empregos em 2009	Número de Empregos em 2019	Variação percentual 2019/2009	Coeficiente de Redistribuição
Baixo Pantanal	2.958	3.628	22,7%	0,002264053
Aquidauana	2.962	3.521	18,9%	0,001469632
Alto Taquari	6.473	7.561	16,8%	0,002259507
Campo Grande	8.843	8.608	-2,7%	-0,009180218
Cassilândia	2.917	5.890	101,9%	0,01871087
Paranaíba	2.978	3.182	6,9%	-0,001073808
Três Lagoas	10.170	10.986	8,0%	-0,002816704

Nova Andradina	3.703	2.856	-22,9%	-0,009178963
Bodoquena	2.904	4.016	38,3%	0,005459739
Dourados	10.878	14.192	30,5%	0,014384038
Iguatemi	7.909	5.722	-27,7%	-0,022298147
Total	62.695	70.162	11,9%	0

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).

Em sequência, expõe-se o Coeficiente de Localização (CL), indicador utilizado para identificar padrões de concentração. A análise, tanto para os anos de 2009 quanto para 2019, mostro que os números são próximos de zero, ou seja, o emprego na Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura apresentaram pouca dinâmica de localização (Tabela 10).

Tabela 10: Coeficiente de Localização de Mato Grosso do Sul: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (2009-2019)

Microrregião	Cl 2009	Cl 2019
Baixo Pantanal	0,010751	0,016544
Aquidauana	0,025136	0,027876
Alto Taquari	0,064503	0,066496
Campo Grande	-0,34061	-0,32102
Cassilândia	0,024613	0,05243
Paranaíba	0,020791	0,014834
Três Lagoas	0,090903	0,077565
Nova Andradina	0,023532	0,007934
Bodoquena	0,023061	0,030991
Dourados	-0,00399	0,008384
Iguatemi	0,061315	0,017967

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).

Por fim, tem-se a participação relativa dos empregos da área 1 (Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura) de Mato Grosso do Sul comparados a totalidade da mesma área no Brasil. O objetivo é verificar qual é a porcentagem dos empregos brasileiros em Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura que estão concentrados em Mato Grosso do Sul. A pesquisa mostra que, em 2009, o estado respondia por 4,3% dos empregos da área 1. Em 2019 esta participação subiu para 4,7% (Tabela 11).

Tabela 11: **Participação relativa dos empregos da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura de Mato Grosso do Sul (2009-2019)**

Anos	Números absolutos de empregos em Mato Grosso do Sul (MS)	Números absolutos de empregos no Brasil (BR)	Participação Relativa (MS/BR)
2009	62.695	1.461.010	4,3%
2019	70.162	1.482.537	4,7%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em MTE (2021).

Com base em dados do MTE (2021), em 2009, o Brasil tinha 41.207.546 empregos registrados na RAIS, dos quais 1.461.010 (3,5%) estavam concentrados nos segmentos de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura. Em 2019, o número total de empregos foi de 47.554.211, dos quais 1.482.537 (3,1%) estavam concentrados nos setores

mencionados. Em suma, o estado de Mato Grosso do Sul concentra mais pessoas no mercado de trabalho do setor primário quando comparado com o Brasil.

6. Considerações Finais

O presente artigo pretendeu analisar a concentração dos empregos formais em Mato Grosso do Sul para os anos de 2009 e 2019 com ênfase na área de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, neste artigo denominado por vezes como "Área 1". Os resultados encontrados a partir da utilização do Quociente Locacional (QL) mostraram que as quatro primeiras microrregiões de MS em destaque no ano de 2009 foram: Alto Taquari (2,67), Três Lagoas (2,28), Aquidauana (2,14) e Cassilândia (2,12). Enquanto que em 2019, as mesmas microrregiões se mantiveram, exceto Três Lagoas que cedeu espaço a microrregião da Bodoquena. Assim tem-se Cassilândia (2,66), Alto Taquari (2,61), Aquidauana (2,25) e Bodoquena (2,18).

O Coeficiente de Redistribuição indicou que entre os períodos analisados (2009-2019) não houve mudanças significativas na estrutura de distribuição do emprego na Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, uma vez que os valores encontrados ficaram muito próximos de zero. O Coeficiente de Localização (CL), utilizado para identificar padrões de concentração apontou que o emprego na Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura apresentaram pouca dinâmica de concentração. Em seguida, os resultados da participação relativa dos empregos na Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura demonstrou que o Mato Grosso do Sul no ano de 2009, respondia por 4,3% dos empregos no setor. Em 2019 o valor percentual da participação subiu de forma lenta para 4,7%.

Embora este trabalho envolva a análise de 5 setores conjuntos (Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura), os resultados mostraram que apesar dos avanços na Agricultura, o setor da Pecuária ainda é o maior responsável pelos empregos formais na área 1 em Mato Grosso do Sul. Ademais, é importante destacar que os empregos agrícolas no estado possuem uma forte característica patronal e as inovações tecnológicas, especialmente aquelas causadas pela microeletrônica, tem provocado uma mudança do perfil dos empregos no agronegócio. Sobre isso, pesquisas futuras poderão ser realizadas.

Referências

CALISTRO, K. A.; VIEIRA, R. M. Panorama do mercado de trabalho no estado de Mato Grosso do Sul (MS) no período de 2000-2012. **ANAIS DO ENIC**, v. 1, n. 7, 2015.

COUTINHO, Marcio et al. A contribuição das atividades de base agropecuária na geração de emprego nos municípios de Mato Grosso do Sul (Brasil). **EURE (Santiago)**, v. 45, n. 135, p. 223-244, 2019.

BERNARDO, Luciana Virginia Mario; FARINHA, Maycon Jorge Ulisses Saraiva. Análise do emprego turístico de Mato Grosso do Sul com o uso de medidas locacionais-2006 a 2013. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, p. 679-690, 2019.

DORNELES, Tathiane Marques; MISSIO, Fabrício José. Atividade econômica e evolução do mercado de trabalho formal em Mato Grosso do Sul (1990-2009). **ANAIS-ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE**, v. 1, n. 1, 2013.

HADDAD, Paulo Roberto et al. **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_estabelecimento_id/login.php>. Acesso em: ago. 2021.

ONU. Objetivos de Desenvolvimento sustentável. Disponível em < https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 21. Nov. 2021.

SANGALLI, Adriana Rita; SCHLINDWEIN, Madalena Maria. A contribuição da agricultura familiar para o desenvolvimento rural de Mato Grosso do Sul-Brasil. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 3, p. 82-99, 2013.

SANTOS, Kaully Furiama, MISSIO, Fabricio José. Políticas públicas de desenvolvimento em Mato Grosso do Sul. Nova economia. v.30 n.3 p. 921-950. 2020

TEIXEIRA, Jodenir Calixto; HESPANHOL, Antônio Nivaldo. As alterações na agropecuária de Três Lagoas no contexto de Mato Grosso do Sul. Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, n. 23, p. 246-264, 2001.

VIEIRA, Rosele Marques; MISSIO, Fabrício José; DATHEIN, Ricardo. Análise estrutural-diferencial do mercado formal de trabalho em Mato Grosso do Sul. **XI ENABER–Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, Foz do Iguaçu–PR**, 2013.

VIEIRA, Rosele Marques; VAREIRO, Luiz Ronald; ILHA, Adayr da Silva. **O comportamento da população rural e do emprego na agricultura no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1998 a 2006**. 2008.

ZAMBERLAN, Carlos Otávio, NOGUEROL, Luiz Paulo Ferreira, SONÁGLIO, Maria Claudia, ZAMBERLAN, João Fernando. **Análise da industrialização sul-mato-grossense em face da industrialização brasileira**. 2009